



DOENÇA AUTOIMUNE, MIASTENIA GRAVIS E FATORES RELEVANTES: REVISÃO DE LITERATURA

EMANOELE DE FREITAS SIQUEIRA; MATEUS BARCELOS COPPOLLA; ISADORA DAMANDO PEIXOTO DOS SANTOS; MATHEUS MENDES MARANHÃO; LARA RANULFO DE MENDONÇA

INTRODUÇÃO: A miastenia gravis (MG) é uma doença autoimune, com expressivos índices de morbimortalidade. **OBJETIVOS:** revisão de estudos relacionados a MG. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa. Pergunta de pesquisa: Quais estudos descrevem diagnóstico e tratamento para MG? Busca nos periódicos CAPES, português, espanhol e inglês, últimos 10 anos, acesso Comunidade Acadêmica Federada. Critérios de inclusão: artigos que nos resumos os Descritores em Ciências da Saúde as palavras: doença, autoimunidade, fadiga muscular e terapêutica, indicador AND, acesso gratuito e revisados por pares. Busca de novembro de 2022 a fevereiro de 2023. Critérios de exclusão: artigos que não apresentassem pelo menos dois descritores, duplicados e não correspondessem ao estudo. **RESULTADOS:** Analisados 21 artigos. A MG apresenta prevalência mundial de 150 a 250 casos por 1.000.000/habitantes, subtipos clínicos: idade, sexo, patologia tímica, perfil de autoanticorpos e genética. Atinge crianças e adultos, mulheres entre 20-30 anos, período fértil, grávidas são preocupações; pacientes desenvolvem fraqueza e fadiga, afetam: músculos oculares, bulbares, respiratórios e membros. Maioria dos pacientes os primeiros sintomas oculares. Graus para determinação clínica: da miastenia ocular à generalizada que demanda intubação. Especialistas referem diagnóstico é importante, especificidades clínicas e eletrofisiológicas favorecem tratamento. Raras exceções, pacientes respondem bem ao tratamento. Necessários corticosteroides e/ou imunossupressores para controle sintomático da doença, por anticorpos contra o receptor de acetilcolina. A maioria dos imunossupressores associam-se aos efeitos colaterais, sendo intoleráveis para os pacientes e tempo para fazerem efeito. Em 2021, o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para MG foi atualizado pelo Ministério da Saúde. Esse documento visa garantir melhor cuidado de saúde diante da realidade brasileira e dos recursos disponíveis no Sistema Único de Saúde, incorporando o exame de dosagem de anticorpo antirreceptor de acetilcolina para diagnóstico dessa doença. O rituximabe trata crises de MG em casos refratários, como a plasmaférese e terapia com imunoglobulina. Outros autores recomendam para MG sem timoma, a timectomia total, alternativa de cura, inovadora quando realizada por robótica. **CONCLUSÃO:** Sugere-se estudos epidemiológicos para aprimorar melhor conhecimento com benefícios significativos para os pacientes. O COVID-19 despertou alertas para novos estudos clínicos relacionados à MG, a doença seria pré-existente de aspecto subclínico ou desenvolveu-se recentemente.

Palavras-chave: **DOENÇA; AUTOIMUNE; MIASTENIA GRAVIS; COVID-19; TERAPÊUTICA**